

ALEXANDRE GUERRA: LEITE DO SUL PUXA A PRODUÇÃO DO PAÍS

BALDE BRANCO

Ano 51 – Número 616 – fevereiro 2016 – R\$ 10,50 – www.baldebranco.com.br

EXPANSÃO

Disposição para incorporar tecnologias faz produtor de Varginha-MG manter avanços constantes num projeto cada vez mais eficiente

PESQUISA

Práticas que economizam água na ordenha

Pesquisa realizada pela Embrapa aponta que simples ações podem assegurar uma economia de água de até 30% na sala de ordenha, o que alguns produtores confirmam

GISELE ROSSO

Manejo simples, mudança de hábitos e qualificação da mão de obra podem economizar até 30% de água em instalações de ordenha. Foi o que descobriu uma pesquisa da Embrapa Pecuária Sudeste, que durou 18 meses. O objetivo foi quantificar o consumo para melhorar a eficiência do uso da água no processo de ordenha, promovendo a gestão do recurso.

O maior consumo de água em uma sala de ordenha ocorre na limpeza das instalações. Em média, 48% da água é usada para lavagem do piso, 37% durante o processo de ordenha e limpeza dos equipamentos, e apenas 10% destinam-se ao consumo pelos animais.

Os dados são de pesquisa realizada no sistema de produção de leite da fazenda da instituição, a Canchim, localizada em São Carlos-SP. De acordo com o pesquisador Julio Palhares, conhecer as quantidades gastas possibilita que o produtor faça um planejamento em busca de eficiência hídrica, seja na sala de ordenha ou na fazenda.

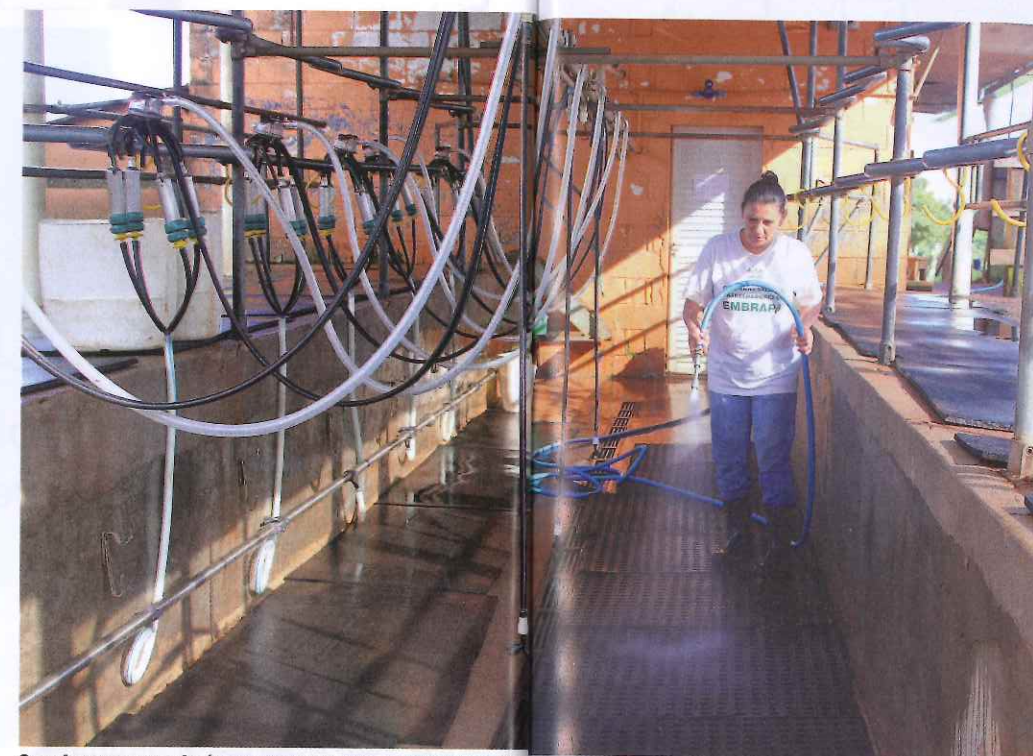
Raspagem do piso, uso de água sob pressão, substituição de mangueira de fluxo contínuo por modelo de fluxo controlado, manutenção do piso e programa de detecção de vazamentos são medidas eficazes de economia de água, de acordo com ele. "Com pouco investimento, o produtor de leite pode economizar água, energia elétrica e dinheiro e, ainda, fazer com que a produ-

ção seja sustentável", explica. Além dessas práticas, há outras medidas como a reutilização da água da lavagem da sala de ordenha para fertirrigação, instalação de hidrômetros e sistema de captação de água da chuva.

Em Descalvado-SP, a Fazenda Agrindus reaproveita os efluentes gerados na limpeza das instalações para a fertirrigação. De acordo com o proprietário Roberto Jank Jr., atualmente economiza-se cerca de 30% de água por unidade produzida. "Utilizamos cerca de 10 litros de água por litro de leite produzido, mas boa parte é reaproveitada na irrigação de plantas destinadas à alimentação animal", explica.

Jank também aderiu à captação de água da chuva, reuso integral de águas servidas e irrigação noturna para fazer a gestão adequada dos recursos hídricos. Na propriedade, os telhados têm calhas de captação e condutores da água da chuva, utilizada na lavagem dos galpões. O local de limpeza das instalações também era o de maior consumo de água na fazenda, segundo ele. Para reduzir esse gasto, também a água da chuva foi a solução encontrada.

Além disso, a água da limpeza vai para a fertirrigação das plantas. "Toda a água de limpeza dos confinamentos de vacas, novilhas e bezerras é captada. Após passar por uma peneira, onde se retira parte do esterco sólido, a água passa por lagoas de tratamento, com retenção de 20 dias para, em seguida, fertirrigar uma área de milho e capim. A lâmina de água e os nutrientes aplicados são monitorados continuamente", explica ele.



O maior consumo de água ocorre na lavagem no piso. Na Fazenda Canchim, chega a 1.487 litros/dia

de espera das vacas. Hoje a sujeira é raspada e o piso é lavado esporadicamente. Para este ano, Saldanha tem mais dois projetos relacionados à gestão sustentável da água. Serão instaladas calhas no galpão da sala de ordenha para captação pluvial e placas para aquecimento solar, para esquentar a água usada na limpeza dos equipamentos.

INDICADORES DE PESQUISA - Na sala de ordenha da Fazenda Canchim, pesquisas em eficiência hídrica foram iniciadas em maio de 2014 e envolvem a validação de manejos, processos e tecnologias para melhor gestão do recurso natural.

Para medir a quantidade consumida, foram instalados três hidrômetros no local. O uso dos equipamentos auxilia no manejo hídrico e evita desperdícios de água. Segundo Palhares, desde a instalação dos hidrômetros, foi possível economizar cerca de 200 litros de água ao dia apenas no manejo das ordenhadeiras e mangueiras.

O pesquisador destaca que a economia gerada é equivalente à quantidade de água consumida pelos animais antes e depois do processo



Palhares: economia gerada é equivalente ao consumo

no número de animais na ordenha e a consequente maior disposição de fezes e urina influenciaram. Na sala de ordenha, o consumo médio é de 1.196 litros/dia, chegando ao máximo de 4.453.

"O grande consumo nesse setor justifica-se pelo tipo de manejo sanitário. Há dias em que ocorre a lavagem completa da sala, utilizando-se maior quantidade de água. A capacitação do funcionário em seguir os padrões operacionais adequados também influencia", explica. Nos bebedouros, a média é de 332 litros/dia. A quantidade máxima verificada em um dia foi de 1.780 litros. Nesse caso, os fatores que interferem são temperatura ambiente e da água, tipo de manejo a que os animais foram submetidos e vazamentos no sistema.

AÇÕES DENTRO DA FAZENDA - O pesquisador da Embrapa recomenda algumas ações para o produtor fazer uma gestão da água eficiente na propriedade e reduzir possíveis impactos negativos no uso dos recursos hídricos. As práticas foram baseadas em experiências internacionais e nacionais, considerando a realidade da produção leiteira brasileira e de bem-estar animal.

A qualidade da água para consumo dos bovinos deve ser boa e avaliada constantemente, com frequência mínima anual. Os principais problemas de qualidade são relacionados à salinidade, alcalinidade e presença de nitratos e compostos tóxicos, que podem prejudicar a saúde dos animais.

Os produtores devem manter os bebedouros limpos. O ideal é a limpeza diária, sendo que o intervalo entre lavagens nunca deve ser superior a

três ou quatro dias. O monitoramento do consumo de alimentos é uma alternativa para controlar o de água. "Se diminuir pode indicar queda na ingestão de água, o que deve ser compensado com o recurso natural de uma fonte reconhecidamente boa", diz.

Mas se os animais voltarem a se alimentar normalmente, há grande chance de haver problemas de qualidade com a fonte regular de água. Nesse caso, é preciso enviar uma amostra ao laboratório para análise", destaca pesquisador.

Outra recomendação é não permitir que o gado beba água de rios, córregos, lagos e lagoas de forma direta. Os poços precisam estar fechados, para evitar a contaminação. A construção deve ser no ponto mais alto da propriedade, fora de áreas de enchentes e com distância adequada de fontes de poluição, como pocilgas, estábulos e fossas.

A instalação de hidrômetros é uma forma prática de monitorar a ingestão pelos animais e o gasto geral de água. É necessário que o produtor realize a manutenção do sistema de condução para manutenção da limpeza e eliminação de vazamentos.

Utilizar mangueiras que possibilitem o controle da vazão e o fechamento do fluxo. O ideal é o uso de equipamentos de água sob pressão. Para Palhares, a informação e o conhecimento determinam a qualidade dos manejos e a capacidade de internalização de boas práticas.

Texto redigido por Gisele Rosso, jornalista da Embrapa Pecuária Sudeste. Mais informações: pecuaria-sudeste.imprensa@embrapa.br, telefone: (16) 3411 5625.

A Forrageira Campeã de Produção de Leite

Chácara Marujo
Silagem Pré-secada

www.chacaramarujo.com.br
chacaramarujo@hotmail.com

PRÉ-SECADOS
DE AZEVÉM